

ORAÇÃO NO FINAL DO LIVRO “MISSIONÁRIOS DA LUZ” – DE ANDRÉ LUIZ.

CAPÍTULO 20 – “ADEUS”

Terminada a breve saudação do companheiro, pronunciou algumas frases de agradecimento, que não merecíamos, e falou:

– Agora, meus amigos, elevemos ao Cristo nossos pensamentos de júbilo e gratidão, consagrando-lhe as inesquecíveis emoções de nosso adeus.

Manteve-se de pé, cercado de intensa luz safirino-brilhante, e, de olhos erguidos para o alto, estendeu os braços como se conversasse com o Mestre presente, embora invisível, orando com infinita beleza:

– Senhor, sejam para o teu coração misericordioso todas as nossas alegrias, esperanças e aspirações! Ensina-nos a executar teus propósitos desconhecidos, Abre-nos as portas de ouro das oportunidades do serviço E ajuda-nos a compreender a tua vontade!... Seja o nosso trabalho a oficina sagrada de bênçãos infinitas,

Converte-nos as dificuldades em estímulos santos, Transforma os obstáculos da senda em renovadas lições...

Em teu nome,

Semearmos o bem onde surjam espinhos do mal,

Acenderemos tua luz onde a treva demore, Verteremos o bálsamo do teu amor onde corra o pranto do sofrimento,

Proclamaremos tua bênção onde haja condenações,

Desfraldaremos tua bandeira de paz junto às guerras do ódio!

Senhor,

Dá que possamos servir-te

Com a fidelidade com que nos amas,

E perdoa nossas fragilidades e vacilações na execução de tua obra.

Fortifica-nos o coração

Para que o passado não nos perturbe e o futuro não nos inquiete,

A fim de que possamos honrar-te a confiança no dia de hoje,

Que nos deste Para a renovação permanente até à vitória final.

Somos tutelados na Terra,

Confundidos na lembrança

de erros milenares,

Mas queremos, agora,

Com todas as forças d'alma,

Nossa libertação em teu amor para sempre!

Arranca-nos do coração as raízes do mal.

Liberta-nos dos desejos inferiores, Dissipa as sombras que nos obscurecem a visão de teu plano divino

e ampara-nos para que sejamos

servos leais de tua infinita sabedoria!

Dá-nos o equilíbrio de tua lei,

Apaga o incêndio das paixões que, por vezes,

Irrrompe, ainda,

No âmago de nossos sentimentos.

Ameaçando-nos a construção da espiritualidade superior

conserva-nos em tua inspiração redentora,

No ilimitado amor que nos reservaste

e que, integrados no teu trabalho de aperfeiçoamento incessante,

Possamos atender-te os sublimes desígnios,

*Em todos os momentos,
convertendo-nos em servidores fiéis de tua luz, para sempre!
Assim seja.*

A comovedora prece de Alexandre fora à última nota do maravilhoso adeus.

Sáímos. Em torno, as flores exalavam agradabilíssimo perfume, à luz prateada da noite. E, ao longe, no alto dos céus, brilhavam os astros, como fulgurantes corações de luz, em praias distantes do Universo, imanados, como nós, uns aos outros, à procura das alegrias supremas da união com a Divindade.

*